

A SILVICULTURA DE PRODUÇÃO ESTÁ MUITO LIMITADA AOS INTERESSES DE POUCOS CONSUMIDORES

Nelson Barboza Leite, um especialista no setor florestal, esclarece segundo a sua ótica, as verdades sobre a situação atual, e as perspectivas do presente e do futuro, aos novos Engenheiros Florestais, profissionais de áreas afins e aos novos negócios.

A crise afetou toda a economia. No setor florestal os investimentos em novos projetos estão praticamente zerados! A prestação de serviço está com ociosidade, muitos viveiros fechando, enfim, toda a cadeia produtiva é afetada. As grandes empresas consumidoras também diminuíram suas programações. Essa madeira que não está sendo plantada vai fazer falta, lá na frente. Com certeza, teremos problemas de suprimento de madeira em algumas empresas.

Nesses momentos de crise é mais difícil para os profissionais sem muita experiência. Profissionais competentes criam empregos. Criam serviços especializados e vencem com mais facilidade esses períodos. É difícil para todos, mas os mais competentes e com alguma especialização, sempre conseguem melhores condições de trabalho. A competência vale muito nesses momentos. É preciso lembrar que competência é a soma de conhecimento técnico e experiência com responsabilidade, comprometimento, seriedade e, acima de tudo, ética. Acredito que essa crise vai abrir novos caminhos ao setor florestal brasileiro!

A silvicultura precisa ser repaginada. Estamos muito dependentes dos grandes produtores de celulose e de painéis. A siderurgia a carvão vegetal, por exemplo, precisa ser revigorada como política de Governo, assim como a biomassa para geração de energia, o desenvolvimento tecnológico para biorrefinarias, etc.

Ficamos muito focados na produção de madeira para um grupo restrito de consumidores! A silvicultura precisa olhar de forma mais abrangente para as necessidades da sociedade! Há necessidade dos serviços ambientais e sociais das florestas, da madeira para diversos usos e de inúmeros produtos da floresta. Ainda somos, apesar de termos a maior floresta tropical do mundo, o "país do ferro e do aço" e precisamos mudar essa situação! Temos participação muito pequena no mercado internacional de produtos florestais. Somos os campeões da celulose! Isso é muito pouco para o potencial que temos. Há espaço para muito mais! Precisamos de alguma forma abrir oportunidades para nossas florestas naturais e para a silvicultura com as espécies nativas! São mundos com muitas oportunidades e fizemos muito pouco, ainda! Não há o menor sentido para o país mais rico em biodiversidade, ser reconhecido e respeitado internacionalmente por sua silvicultura de meia dúzia de espécies exóticas!

Com as espécies nativas, com certeza, também teremos madeira e outros serviços e produtos da floresta. Teremos chance de re-

vegetar as áreas ambientalmente mais sensíveis e nossas nascentes! São dívidas que temos com as gerações futuras! Mas essas oportunidades precisam ser alavancadas com políticas públicas. E esse desafio precisa do empenho do engenheiro florestal! E precisamos fazer com que as universidades também assumam essa luta. A silvicultura de produção – a do metro cúbico – está muito limitada aos interesses de poucos consumidores. Gente que conseguiu financiar pesquisas e desenvolver o setor, mas que inibiu o surgimento de outras alternativas!

Nada contra e mérito a quem conseguiu seus objetivos. Mas temos que registrar e lamentar a escassez de negócios e oportunidades dos demais segmentos da engenharia florestal!

A silvicultura brasileira se desenvolveu maravilhosamente bem. Pena que não deu oportunidade às espécies nativas. A ciência para o eucalipto e o pinus atingiu altíssimo nível de desenvolvimento. Somos campeoníssimos de produtividade e competitividade. Tudo como resultado do trabalho das universidades, instituições de pesquisas e empresas. Há, no entanto, grande diferença entre o desenvolvimento das florestas plantadas e o tratamento que damos às florestas nativas. As diferenças são tantas, que fizeram com que cada assunto, fosse tratado em ministérios diferentes! Essa é uma aberração, quando se tem um Serviço Florestal Brasileiro.

A ciência florestal se desenvol-

veu sem se preocupar em distinção disso ou daquilo e o engenheiro florestal está preparado para lidar com todos esses assuntos. Florestas plantadas e florestas naturais usam caminhos diferentes, mas se utilizam de base científica, que respeitando as particularidades de cada segmento! Precisamos ser campeões de tudo isso! Há muito a se fazer, e as oportunidades estão à disposição!

Precisamos desenvolver um amplo Programa de Comunicação que mostre a nossa atividade em toda sua abrangência. Comunicação profissional e institucional, que chegue às escolas e faça a sociedade sentir o valor de uma árvore plantada, de uma floresta comercial e de uma floresta natural. Coisas muito diferentes, com objetivos diferentes, mas essencialmente necessárias à sociedade.

Há sempre espaço para novos procedimentos, novos produtos, enfim, inovações. Aqui entra a competência profissional. Em épocas de crise, tudo é mais difícil! Essa crise está mostrando a necessidade de se rever os procedimentos silviculturais de alto custo, mesmo que sejam para aumento da produtividade! Como usar clones de altíssima produtividade, mas que exigem altas dosagens de adubo e são altamente sensíveis a mato-competição? Não é só uma questão econômica. É acima de tudo, a falta de recurso, que vai limitar a decisão! Como agir? Esse exemplo é emblemático!

*** Fonte: Central Florestal**

SS Plásticos
Há mais de 40 anos transformando plástico em solução

**Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas**

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruínas, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

CNA DESTACA QUE BRASIL É UM DOS MAIORES PRODUTORES DE FLORESTAS PLANTADAS DO MUNDO

Apoio da entidade ao setor vem crescendo; eucalipto e pinus são as mais cultivadas, mas outras espécies vêm sendo plantadas.

As florestas plantadas no Brasil se estendem, atualmente, por cerca de 7,7 milhões de hectares, em sua grande maioria composta de pinus e eucalipto. Sua produção é destinada à indústria de papel e celulose, carvão vegetal, madeira serrada, produtos de madeira sólida e madeira processada, além da borracha. No dia 17, foi comemorado o Dia de Proteção às Florestas e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e as federações de agricultura e pecuária prestaram homenagem a todos os produtores que cultivam e preservam as florestas brasileiras por meio de manejo correto e sustentável.

Além de pinus e eucalipto, espécies como seringueira, acácia, paricá, teca, araucária e pópulus também estão entre as mais cultivadas. O estado de Minas Gerais lidera em área plantada, contando 1,4 milhão de hectares, seguido por São Paulo, com 1,2 milhão, Paraná com 914 mil, Mato Grosso do Sul com 811 mil, e Santa Catarina com 660 mil hectares. Juntos, estes estados abrangem

72% da superfície nacional de florestas plantadas. Atualmente, o país é um dos maiores produtores de floresta plantada no mundo e em 4º lugar no ranking mundial dos produtores de celulose. Em 2014, a produção brasileira de celulose totalizou 16,4 milhões de toneladas. Para aumento dos plantios, ampliação e construção de fábricas, até 2020, estimam-se investimentos de R\$ 53 bilhões, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ).

BENEFÍCIOS ECONÔMICOS E ECOLÓGICOS

Sistemas Agroflorestais (SAFs) são formas de uso ou manejo da terra, nos quais são combinadas espécies arbóreas (frutíferas e madeiras) com cultivos agrí-

colas e criação de animais, de forma simultânea ou em sequência temporal, que promovem benefícios econômicos e ecológicos. Para o presidente da Comissão Nacional de Silvicultura e Agrossilvicultura, da CNA, Walter Vieira Rezende, "o solo é o principal patrimônio do produtor rural, e os SAFs surgem como uma alternativa para otimização do uso da terra ao conciliar a produção de alimentos com a produção florestal, conservando o solo e diminuindo a pressão pelo uso da terra para o cultivo agrícola. Áreas de vegetação sem expressão econômica ou social podem ser reabilitadas e usadas racionalmente por meio de práticas agroflorestais, agregando valor à propriedade", conclui.

* Fonte: Painel Florestal



CASA DO RESINEIRO

Tudo para sua resinagem

EPI'S - RASPADORES - ESTRIADORES - SAQUINHOS

ARAMES - FITILHOS - ALMOTOLIAS(BISNAGAS)

FOICES - SACÃO - SERRAS P/ DESGALHES

PASTA ESTIMULANTE - UTENSÍLIOS PARA RESINAGEM EM GERAL



Tudo que você precisa com a melhor qualidade!

TEL: (14) 99790 - 1518
(15) 99612- 9981

Av. Oliveira Cezar, 169 Centro | Itapirapuã Paulista

ECONOMIA - JULHO 2016

		VALORES MÉDIO DE MERCADO	
Nº PRODUTOS		UNIDADE	VALOR R\$
1 ÁCIDO SULFÚRICO		KG.	R\$ 1,30
2 ALMOTOLIA 500 ml C/BICO DE PLÁSTICO		UNID.	R\$ 2,00
3 ALMOTOLIA 500 ml C/BICO DE METAL		UNID.	R\$ 3,00
4 TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA		UNID.	R\$ 1,80
5 ARAME 14 GALV		KG.	R\$ 5,39
6 ARAME 20 GALV		KG.	R\$ 12,61
7 ARAME 22 GALV		KG.	R\$ 13,57
8 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA		UNID.	R\$ 15,89
9 BOTA DE BORRACHA		PAR	R\$ 14,50
10 BOTIÃO TÉRMICO		UNID.	R\$ 20,00
11 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO		PAR	R\$ 45,00
12 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ		UNID.	R\$ 19,17
13 COLETA		TB	R\$ 15,51
14 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS		MIL.	R\$ 33,00
15 ESTRIA RETA		MIL.	R\$ 27,92
16 ESTRIA V		MIL.	R\$ 37,24
17 ESTRIADOR		UNID.	R\$ 5,00
18 ESTRIADOR DE BICO		UNID.	R\$ 4,35
19 FARELO DE ARROZ		TON.	R\$ 820,00
20 GRAMPOS		CX.	R\$ 7,06
21 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA		MIL.	R\$ 64,26
22 HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM		MIL.	R\$ 11,22
23 LIMA		UNID.	R\$ 10,65
24 LUVAS DE RASPA		PAR	R\$ 8,10
25 MARMITA TÉRMICA REDONDA		UNID.	R\$ 9,67
26 ÓCULOS DE SEGURANÇA		UNID.	R\$ 9,21
27 PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% a 25%		KG.	R\$ 1,50
28 PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% a 25%		KG.	R\$ 2,20
29 PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% a 25%		KG.	R\$ 2,80
30 PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO		PAR	R\$ 11,50
31 RASPA DE TRONCO		MIL.	R\$ 45,47
32 RASPADORES		UNID.	R\$ 5,96
33 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA		TON.	R\$ 2.522,78
34 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA		TON.	R\$ 2.506,11
45 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18		MIL.	R\$ 1.584,00
46 SAQUINHOS 35x25x0,20		MIL.	R\$ 169,00
47 TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS		UNID.	R\$ 50,00
48 TRANSPORTE (até 50 km)		TON.	R\$ 37,66
49 TRANSPORTE (de 51 a 150 km)		TON.	R\$ 49,39
40 TRANSPORTE (de 151 a 250 km)		TON.	R\$ 69,74
41 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)		RS/KM	R\$ 3,00
42 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)		RS/KM	R\$ 2,65

Embalagens Plásticas



-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

(14) 3236-1422

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda
Rua José Carlos de Carvalho 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - Cep.: 17.054-120
vendas@zipax.com.br

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Oswaldo de Souza Lima

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretaria Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Marcelo Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Eduardo Monteiro Fagundes

2º Tesoureiro

Silvano da Cunha Ribeiro

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Cel. (14) 99790-6757

Tiragem - 450 exemplares

Distribuição gratuita